

CAUSAS DE AFASTAMENTOS ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA - RR

Francisco Edson Pereira Leite

Fabíola Carvalho

RESUMO

O presente artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa do mestrado em ciências da saúde sobre a relação entre o estilo de vida dos professores, o exercício do magistério e os problemas de saúde que provocam o afastamento destes profissionais das atividades docentes. Neste recorte são apresentados os dados coletados entre professores que estão no exercício do magistério, mas que já foram afastados de suas atividades profissionais por algum problema de saúde. Nosso objetivo foi investigar o histórico de adoecimento dos professores do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Vista – RR por meio de questionário. Em nossa metodologia procedemos com um estudo de campo coletando os dados primários por meio de questionário aplicado aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino que lecionam do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I, incluindo os professores de educação física, artes e informática. O estudo mostra que os professores relacionam seus afastamentos ao exercício do magistério, seja pelas atribuições profissionais e/ou pelas condições de trabalho.

Palavras-chave: Magistério, Adoecimento, Condições de Trabalho.

1 - INTRODUÇÃO

Percebe-se que nos últimos anos o interesse por investigações sobre a saúde dos professores vem crescendo em todo o Brasil. De acordo com Gardenal (2009, p. 06) um projeto de pesquisa realizado em regime de consórcio por treze colaboradores, que envidou esforços para elencar as produções sobre o trabalho e a saúde de professores e levantou que, no período entre 1998 e 2007, foram produzidas 50 dissertações de mestrado, 10 teses de doutorado e quatro livros.

Gardenal (2009, p. 06) também destaca que as primeiras conclusões desta pesquisa foram categóricas no sentido de apontar que é imprescindível conhecer mais profundamente as causas que levam os professores a adoecerem, em vez de simplesmente tentar combater as consequências.

Aqui cabe uma primeira ressalva a respeito destes dados: a de que os estudos que envolvem a saúde do professor são levados a cabo por docentes dos mais diferentes

campos do conhecimento. Deste modo, alguns destes estudos focalizam, por exemplo, especificamente a situação de professores da área de educação física. Tal caso é o caso do trabalho de Ghamoum (2009), que analisou a incidência de sedentarismo no tempo livre dos professores de educação física do ensino básico da cidade de Goiânia e concluiu que o sedentarismo é, paradoxalmente, bastante elevado entre os membros deste grupo.

Outras pesquisas se voltam para análise da saúde dos professores do ensino superior. Tal é o caso do estudo de Bertuol (2007) que, ao avaliar a qualidade de vida de cinquenta professores de universidades de Curitiba, Paraná, constatou que existe uma grande distância entre os professores enquanto sujeitos concretos e a qualidade de vida que ostentam – o que compromete gravemente o alcance de uma vida com índices razoáveis de bem-estar.

Temos, noutra vertente da questão, as pesquisas desenvolvidas por Giovanetti (2006), que envolveram e focalizaram as condições de saúde de professores da Educação Básica da cidade de São Paulo. Neste estudo, o autor buscou descrever a estrutura e as formas de apoio social prestado ao trabalho deste grupo específico de professores e as classificou em quatro tipos básicos, que aqui reproduzo: emocional, instrumental, informativo e de apreciação.

Apesar da variedade de abordagens, da qual acabamos de apresentar breve panorama, constatamos que nenhum dos estudos produzidos até então sobre a questão tratou especificamente da situação do grupo de professores que atuam na primeira fase do Ensino Fundamental. Neste passo, vale fazer breve digressão para lembrar o fato de que esta é a primeira etapa da educação institucionalizada no Brasil e que os profissionais que nela atuam são os responsáveis pela formação da base comum de conhecimentos, aqueles que serão exigidos nas etapas seguintes do processo de escolarização.

Daí a importância de estudar as condições de saúde deste numeroso grupo de professores para que possamos aprofundar os conhecimentos sobre a saúde dos professores no Brasil como um todo. E, em razão da constatação desta lacuna, fomos levados a definir como foco desta pesquisa exatamente os professores da Educação Básica, que exercem a docência no ensino fundamental I.

A gravidade dos problemas de saúde dos professores é que eles podem impedir temporariamente a capacidade do professor exercer o magistério ou até mesmo afastá-lo definitivamente do ambiente da sala de aula. Considerando que uma das principais

características do trabalho realizado pelos professores é a necessidade de uso constante da voz, fácil fica supor que boa parte dos problemas de saúde dos professores são aqueles que acometem o bom funcionamento do aparelho fonador. Isso é o que constatam Salim e Oliveira (2010, p.02), para quem

os distúrbios de voz causados pelo exercício da profissão fazem parte do cotidiano de muitos professores, uma vez que ministram aulas em salas lotadas, inalam pó de giz, competem com o barulho da rua, dos ventiladores ou do ar condicionado e da conversa dos alunos. Trabalham em salas com muitas pessoas respirando o pouco ar que circula no ambiente, com estrutura física onde a luminosidade natural é deficiente.

Mas essa é apenas uma parte dos problemas, pois quando observamos o fenômeno de adoecimento dos professores na prática, ou até mesmo quando vivenciamos tal situação, podemos perceber que se trata de uma realidade que vai além dos problemas vocais, os quais já representam graves problemas, tal como denuncia Garcia (2012):

Os movimentos repetitivos podem desencadear as Doenças Osteomusculares Relativas ao Trabalho (DORT), que são lesões que afetam os músculos, tendões e nervos nas articulações do corpo, especialmente mãos, punhos, cotovelos, ombros, pescoço, costas e joelhos. As DORT geralmente aparecem quando o trabalhador está sujeito a esforços repetitivos. A fadiga causada pela constante repetição dos esforços repetitivos vai aumentando e gerando dores, dificultando, com isso, o desempenho do trabalhador. (p. 25).

É fato que os professores estão sujeitos aos mais diversos problemas de saúde. Segundo Garcia (2012):

Concretamente no caso dos professores, desde os anos 30 considerou-se que esta profissão favorecia o aparecimento de síndromes nervosas, e a partir da segunda metade dos anos 70 começaram a se desenvolver investigações específicas sobre o estresse profissional nos professores. Em 1981, a Organização Internacional do Trabalho considerou o estresse como uma das principais causas de abandono da profissão docente, considerando a docência como uma profissão de risco físico e mental. (2012, p.31)

No entanto, temos de ser cautelosos ao relacionarmos o adoecimento de professores com a docência, afinal, apesar do pluriemprego ser uma característica comum entre estes profissionais, ainda sim, existe vida além do trabalho dos professores. Estudos de Porto *et. al.* (2004, p. 47) apontam que as doenças observadas entre os professores podem estar relacionadas com o desenvolvimento de suas atividades profissionais. No entanto, o trabalho do professor não deve ser considerado um fator causal para o adoecimento, mas sim um fator contribuinte ou agravante para o aparecimento de doenças ou distúrbios pré-existentes.

Neste estudo nosso objetivo foi investigar o histórico de adoecimento dos professores do Ensino Fundamental I da rede municipal de Boa Vista – RR por meio de questionário.

É importante destacar que esta pesquisa foi desenvolvida tomando como pano de fundo o reconhecimento do fato de que a situação da saúde dos professores de Roraima está ainda encoberta pela bruma do desconhecimento e necessita ser desvelada, pois representa um ponto cego, tanto no campo dos estudos da formação de professores quanto na área da saúde pública. Para que se estabeleçam intervenções eficazes, faz-se necessário que se conheçamos o perfil detalhado das doenças, bem como as queixas de doença mais frequentes na categoria docente, avaliando-se as condições e fatores que podem estar associados aos problemas de saúde observados. Este, sem dúvida, é o primeiro passo necessário para a promoção e para a melhoria da qualidade de vida desse profissional.

2 - METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva, pela qual é possível expor as características de determinada população ou fenômeno, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza (VEGARA, 2000, p. 47).

Esta investigação partiu de um estudo de campo. Conforme Gil (2002, p. 53), a pesquisa de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

A técnica para coleta de dados foi o questionário. De acordo com Rampazzo (2005, p. 112), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Quanto ao modo de coleta destes dados, o presente estudo adota um caráter observacional que, de acordo com a definição de Bastos e Duquia (2007, p. 229), não sofre intervenção do pesquisador, que apenas observa e registra informações que lhe interessam para posterior análise.

Portanto, realizamos um estudo epidemiológico de corte transversal, pois, conforme afirmam Bastos e Duquia (2007, p.230), os estudos transversais são

recomendados quando se deseja estimar a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta em uma população específica, além dos fatores associados com o mesmo.

O público alvo é composto por professores da rede pública municipal que estão atualmente lotados nas escolas da rede municipal de ensino e que lecionam do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I.

3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados primários foram coletados junto aos professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR por meio da aplicação de um questionário que coletou informações gerais sobre gênero, formação, tempo de exercício do magistério, jornada de trabalho (pluriemprego) e afastamento da sala de aula por problema de saúde.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação (SMEC), até dezembro de 2013 existiam 1694 professores trabalhando num total de 76 escolas da rede municipal de ensino. Para este estudo, pesquisamos 178 professores de 22 escolas diferentes, distribuídas em todas as zonas urbanas de Boa Vista.

Segundo o departamento de recursos humanos (DRH) da SMEC, dos 1694 professores, 60 estão definitivamente afastados de suas atividades profissionais pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), em decorrência de algum problema de saúde. Existem, ainda, 99 professores ativos, porém afastados da sala de aula em decorrência também de algum agravo à saúde. Estes 99 professores exercem funções de auxiliar administrativo, prestando suporte para a gestão e a supervisão ou na secretaria da escola. Logo, no total são 1533 professores ativos na SMEC.

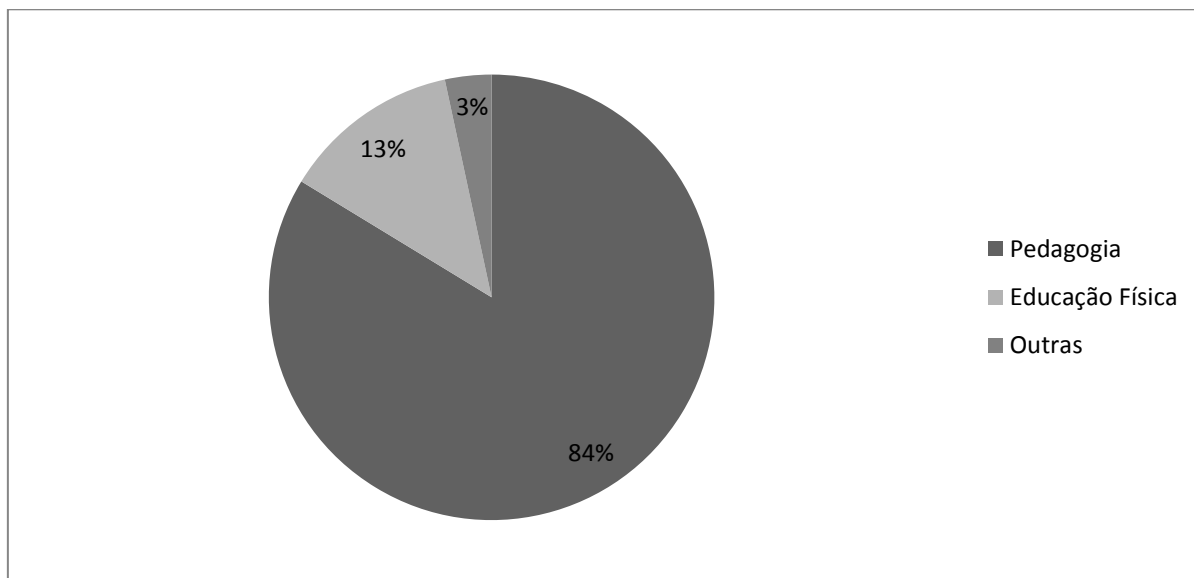
Nesta pesquisa, aplicamos 200 questionários; 22 foram descartados devido à imprecisão das respostas ou por estarem incompletos. Obtivemos um N amostral de 178 professores, 25 do sexo masculino e 153 do sexo feminino, o que representa uma amostra de 11,6% do universo total do público alvo.

As informações seguintes ilustram tanto a formação inicial dos professores da rede municipal, quanto a formação continuada. Entendemos por formação inicial, o curso de graduação que habilita a pessoa para o exercício da profissão, enquanto que a

formação continuada refere-se aos cursos de pós-graduação que podem ser de *latu sensu* (especialização) ou de *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

De acordo com o gráfico da Figura 1, observamos que, com relação a formação profissional, cem por cento dos professores pesquisados possuem graduação.

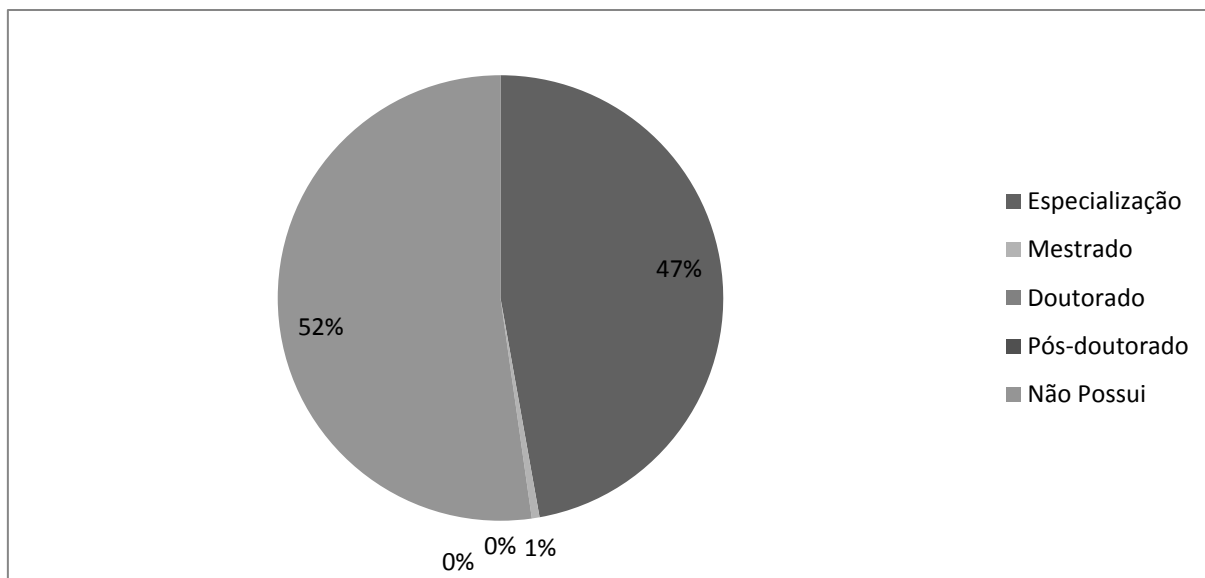
Figura 1 – Gráfico da Formação Profissional de Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR



Fonte: LEITE (2014, p. 67)

Conforme nos mostra o gráfico da figura 2, quarenta e sete por cento dos professores possui pós-graduação, sendo que uma professora tem mestrado. Enquanto que os outros 52% possuem apenas a sua formação inicial com nível de graduação.

Figura 2 – Gráfico dos Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR com Pós Graduação

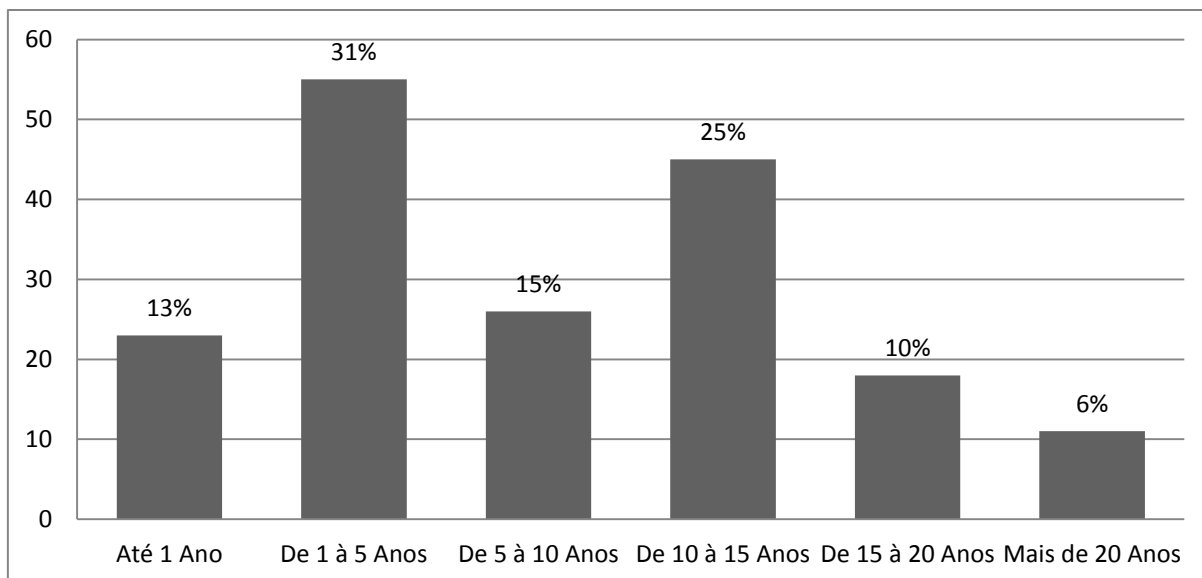


Fonte: LEITE (2014, p. 67)

Conforme nos mostra o gráfico da Figura 3, a maioria dos professores pesquisados está entre a fase de entrada e estabilização na carreira do magistério: cinquenta e nove destes possuem no máximo dez anos de exercício de docência, enquanto quarenta e um já possui mais de dez anos.

Segundo Huberman (2000), existem cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente: a entrada na carreira (de um a três anos de profissão), a estabilização (de quatro a seis anos), a experimentação ou diversificação (de sete a vinte e cinco anos) e a preparação para a aposentadoria (trinta e cinco a quarenta anos de profissão). O autor destaca, ainda, que estas etapas não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética.

Figura 3 – Gráfico do Tempo de Exercício do Magistério entre os Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR

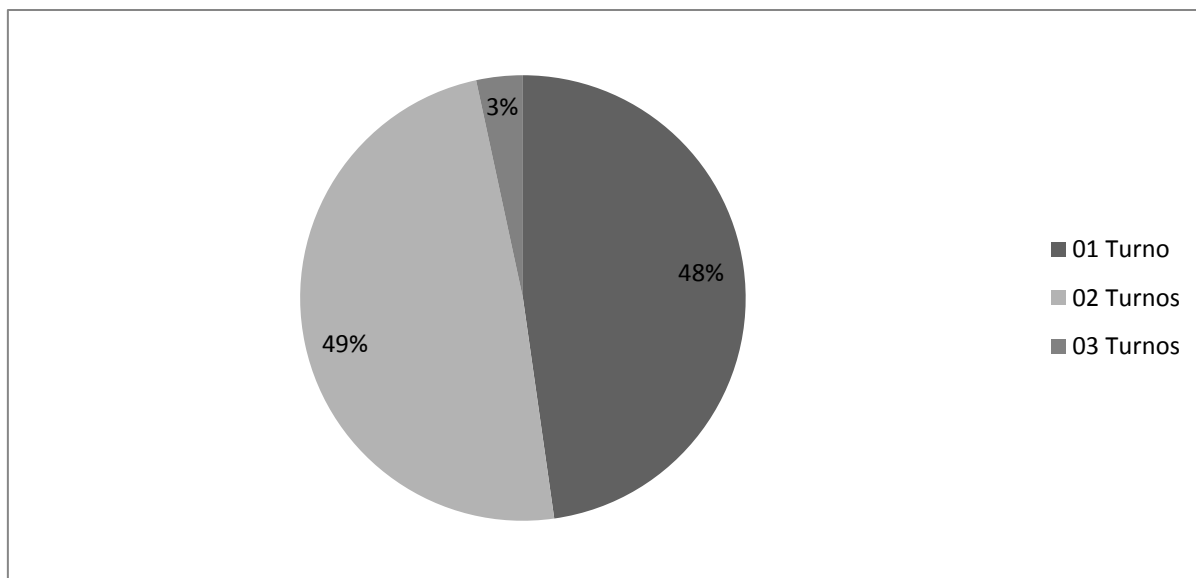


Fonte: LEITE (2014, p. 68).

Outra característica comum do magistério é pluriemprego: cinquenta e dois por cento dos professores lecionam em mais de um turno, contra quarenta e oito por cento, que lecionam em apenas um turno, conforme no mostra o gráfico da Figura 4.

Em sua tese de doutorado sobre bem estar do trabalhador docente, ao avaliar a relação tempo equilibrado entre lazer e trabalho com o pluriemprego Both (2011, p. 157), constatou que os professores que trabalham em dois ou mais postos de trabalho estão menos satisfeitos que os docentes que atuam apenas no magistério público. De acordo com a referida autora, o motivo mais frequente para o surgimento do pluriemprego tem sido a busca por salários condizentes às necessidades dos professores.

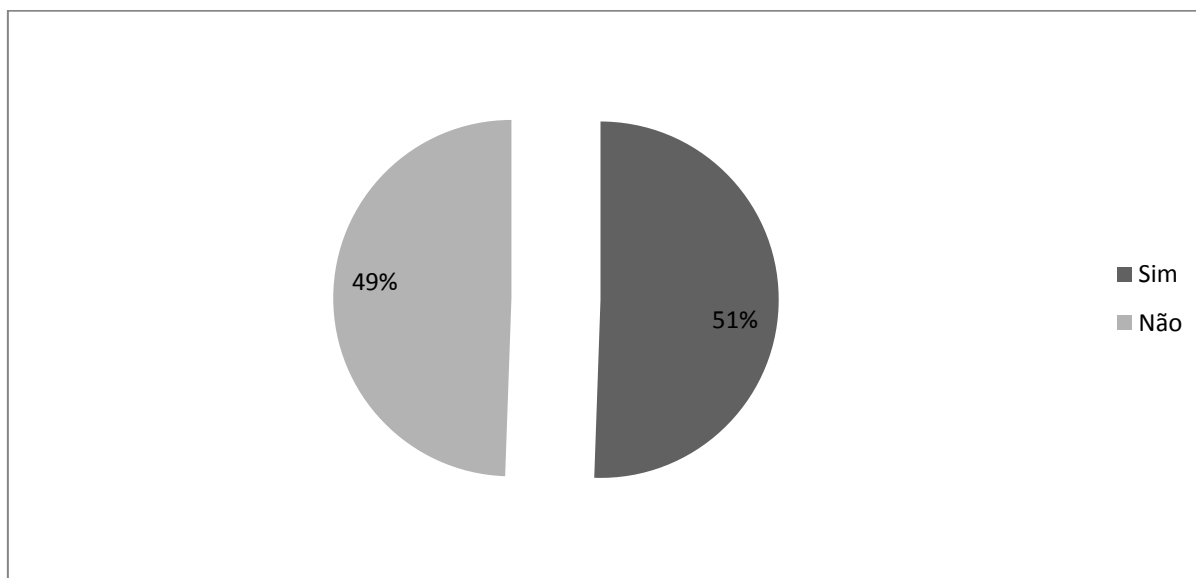
Figura 4 – Gráfico da jornada de trabalho dos Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR.



Fonte: LEITE (2014, p. 69)

Conforme o gráfico da Figura 5, entre os cento e setenta e oito professores participantes da pesquisa, cinquenta e um por cento (N 90) foram afastados de suas atividades profissionais por algum período do ano letivo de 2013. Entre estes, nove eram do sexo masculino, enquanto oitenta e um eram do sexo feminino.

Figura 5 – Gráfico dos Afastamentos de Sala de Aula por Problemas de Saúde entre Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR.

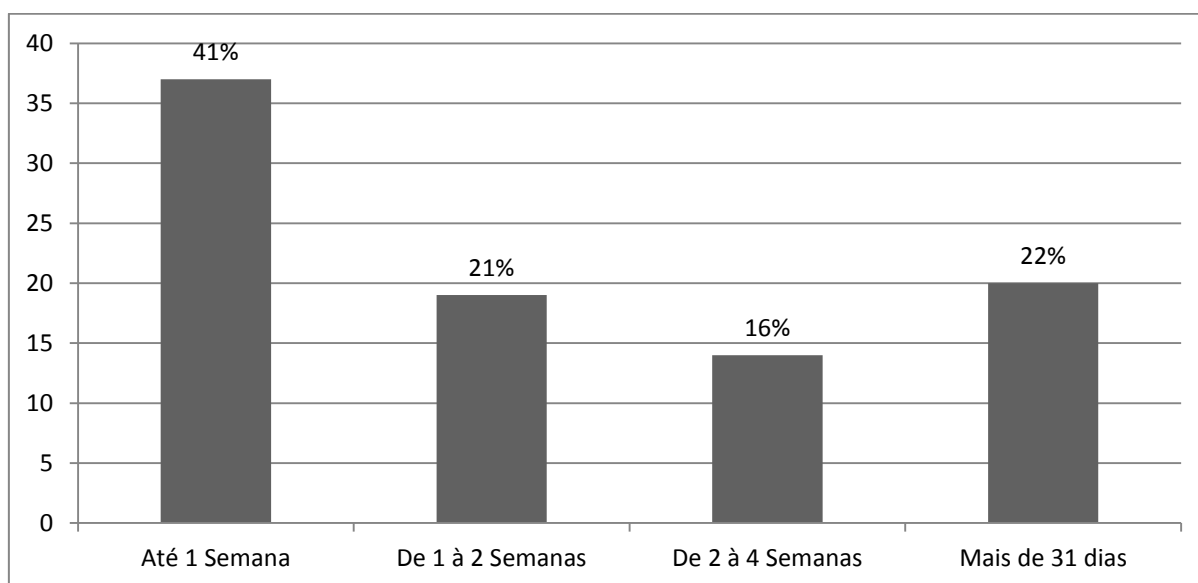


Fonte: LEITE (2014, p. 77).

O gráfico da Figura 6 nos mostra quanto tempo estes professores permaneceram afastados da sala de aula por motivo de doença. Podemos perceber que a maioria destes afastamentos foi de no máximo uma semana, o que nos permite deduzir que podem ter

sido por problemas mais comuns. Por outro lado, 22% dos afastamentos foram por um período superior a um mês, possivelmente este representem adoecimentos mais graves e até mesmo mudança de função, o que representa o afastamento temporário ou definitivo da sala de aula.

Figura 6 – Gráfico do Tempo de Afastamento da Sala de Aula por Problemas de Saúde entre Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR.

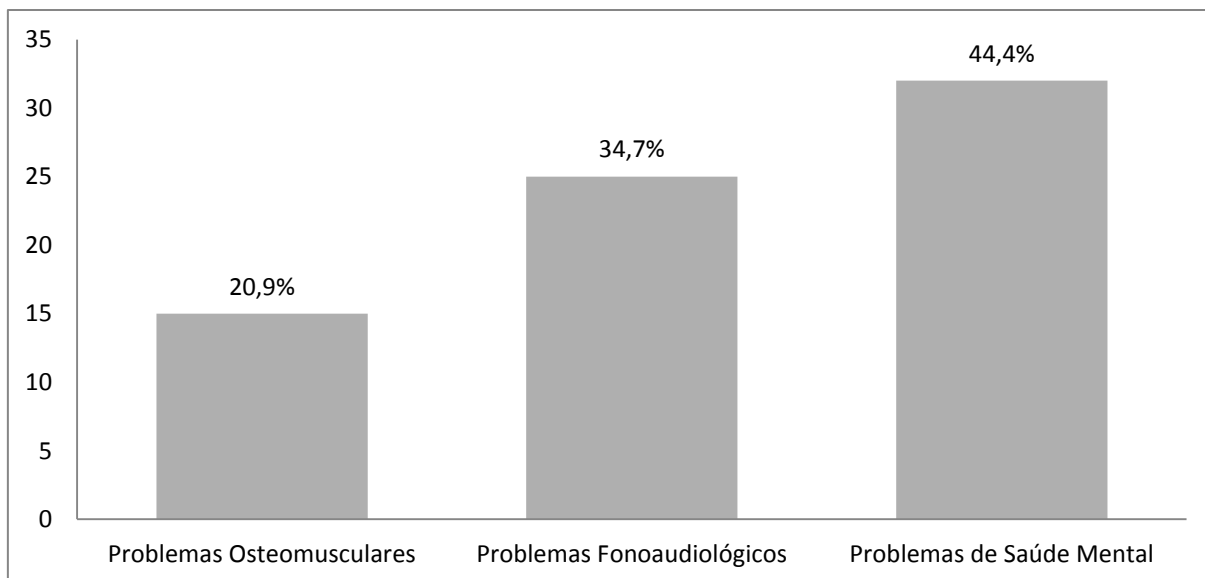


Fonte: LEITE (2014, p. 78).

De acordo com os dados do gráfico da Figura 7, podemos observar que as três principais causas de afastamento estão relacionadas aos problemas de saúde mental, os problemas relacionados à voz e os problemas osteomusculares.

Destacamos que estas categorias de doenças são as mesmas identificadas na coleta de dados realizada na Junta Médica Municipal e em nossa revisão de literatura, em que foram apontadas como sendo as mais comuns entre professores. Conforme Araújo e Carvalho (2009, p. 428), destacam-se, pela sua relevância, três grupos de problemas de saúde entre docentes: problemas relacionados à voz, problemas osteomusculares e relacionados à saúde mental.

Figura 7 – Gráfico das Principais Causas de Afastamento dos Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR.



Fonte: LEITE (2014, P. 79)

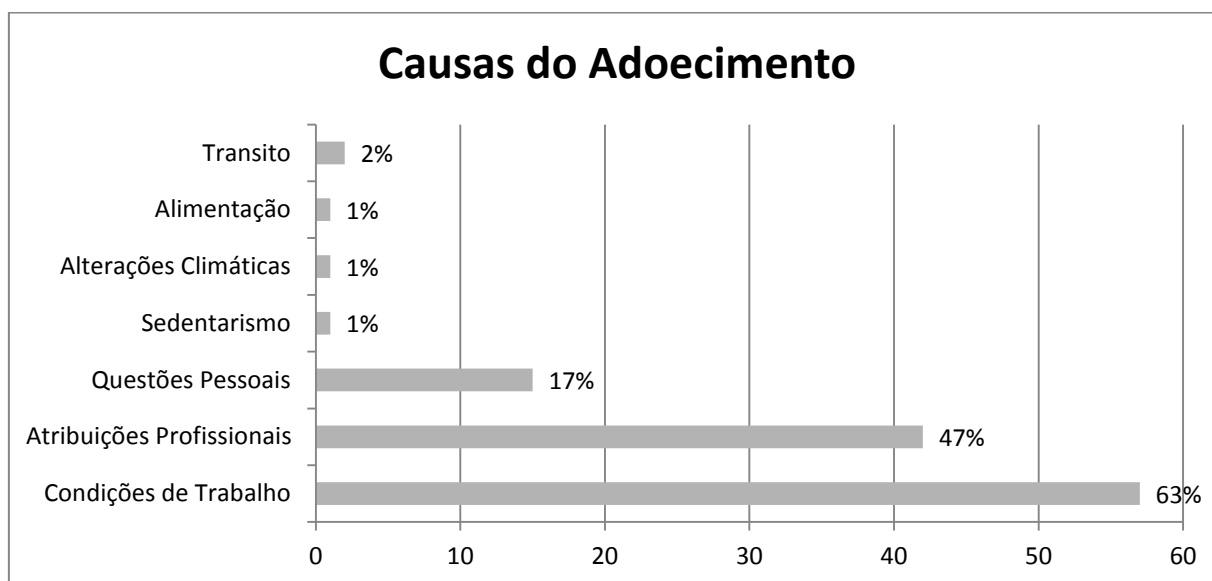
Todos os professores que tiveram algum afastamento (N 90) indicaram mais de um fator como causa do adoecimento. Entende-se por condições de trabalho os aspectos relacionados ao ambiente, deslocamentos, iluminação, ventilação, mobiliário e materiais. As atribuições profissionais de um professor, entre outras ações envolvem, remuneração, planejamento e administração das aulas, (in)disciplina e dificuldades de aprendizagem dos alunos, exigências administrativas e sociais.

Para Alves *et al.* (2009, p. 567), são consideradas condições de trabalho os aspectos do ambiente que podem, em intensidade ou concentração elevadas, interferir no corpo do trabalhador e gerar doenças. Já a organização do trabalho inclui a divisão de tarefas e das pessoas. Ainda de acordo com os referidos autores, na divisão das pessoas encontram-se as relações humanas que envolvem a execução do trabalho, as quais podem ser danosas quando alteram o funcionamento mental do trabalhador, levando-o ao sofrimento e doenças mentais. Corroborando este pressuposto, Araújo e Carvalho (2009, p. 428) afirmam que [...] as condições objetivas do trabalho confirmam a exposição dos docentes a uma série de problemas de saúde e as formas como o trabalho ou as condições de trabalho se estruturam associam-se aos processos de adoecimento detectados *nos professores*.(grifo nosso).

De acordo com os dados do gráfico da Figura 8, as condições de trabalho representam sessenta e três por cento (N 57) das marcações dos professores. Este número é seguido das atribuições profissionais, com quarenta e sete por cento (N 42). Os aspectos que não estão relacionados com o exercício do magistério foram apontados

em apenas vinte e dois por cento (N 20) das marcações dos professores como causa do adoecimento. Portanto, de acordo com participantes do estudo, o exercício do magistério, seja pelas condições de trabalho ou pelas atribuições profissionais, é a principal causa de adoecimento entre os docentes da rede municipal de ensino.

Figura 8 – Gráfico das Causas de Adoecimento dos Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR.



Fonte: LEITE (2014, p. 80)

CONCLUSÃO

Por meio de questionário, investigamos o histórico de adoecimento dos professores do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Vista – RR e observamos que 51% dos professores participantes da pesquisa já tiveram algum afastamento por problema de saúde.

Estes dados nos mostram ainda que as principais causas de afastamentos entre os professores do ensino fundamental da rede municipal foram os problemas de saúde mental, os problemas relacionados à voz e os problemas osteomusculares.

De acordo com os professores participantes do estudo o exercício do magistério, seja pelas condições de trabalho ou pelas atribuições profissionais, é a principal causa de adoecimento entre os docentes da rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Liliana Amorim et al. Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2009, vol.17, n.4, pp. 566-572. ISSN 0104-1169.

ARAÚJO, Tânia Maria de. CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. Educ. Soc., Campinas, vol 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009.

BASTOS, João Luiz Dormelles. DUQUIA, Rodrigo Pereira. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Ver. Scientia Medica, Porto Alegre, V.17, n. 4. p. 229-232. out/dez, 2007.

BERTUOL, Fernanda Pires. Qualidade de vida de professores de licenciaturas. 117p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR – Curitiba, 2007.

BOTH, Jorge. Bem estar *do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil*. 248f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GARCIA, Luiz Antonio Larios. Trabalho Docente: um levantamento das licenças médicas de professores da rede estadual de ensino em Sorocaba. Universidade de Sorocaba. Sorocaba – SP, 2012.

GARDENAL, Isabel. Por que os professores adoecem? Jornal da UNICAMP, p. 06 e 07. – ANO XXIV – Nº 447. Campinas, 9 a 22 de novembro de 2009. Disponível em <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2009/ju447_pag0607.php#> acesso em 03 de mar. de 2013.

GHAMOUM, Ali Kalil. Incidência de sedentarismo no tempo livre em professores de educação física da grande Goiânia, 2009. 45p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANETTI, Ricardo Manoel. Saúde e apoio social no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública. 156p. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

LEITE, Francisco Edson Pereira. Trabalho e saúde do professor: estilo de vida e adoecimento entre professores do Ensino Fundamental I em Boa Vista-RR. Dissertação de Mestrado. 100 p. Universidade Federal de Roraima, UFRR, 2014.

PORTO, L. A.; REIS, I. C.; ANDRADE, J. M.; NASCIMENTO, C. R.; CARVALHO, F. M. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). Revista Baiana de Saúde Pública, v. 28, n. 1, p. 33-49, jan/jul, 2004.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica (para alunos dos cursos de graduação e pós graduação). 3 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

SALIM, Celso. OLIVEIRA, Maria das Graças de. O trabalho e os agravos à saúde dos professores da rede privada de ensino de Minas Gerais. Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação. Rio de Janeiro, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.